



Progresso Interdisciplinar da Medicina

Interdisciplinary Progress of Medicine

Jorge Correia-Pinto^{1,2,3}

Portugal é muitas vezes citado como um bom exemplo na prestação de cuidados de saúde. Para tal concorreram a investigação (engenharia) biomédica, a evolução técnica e a diferenciação clínica de diferentes especialidades. Para que esta evolução se transfira para o paciente com o seu máximo potencial, o diálogo e a interdisciplinaridade são imprescindíveis.

Nesta Edição da Gazeta Médica, vários artigos trazem até ao leitor alguns exemplos desta evolução e interdisciplinaridade, que continua todos os dias nos nossos hospitais. Assim não podemos deixar de salientar o enorme progresso que houve no desenvolvimento de antimicrobianos e logicamente, o desafio que agora enfrentamos, o da resistência aos antibióticos. Por outro lado, a biologia molecular ao permitir-nos conhecer melhor a origem e fisiopatologia de inúmeras doenças, abriu um janela de oportunidade para individualizar o algoritmo clínico de orientação e tratamento clínicos. É com naturalidade, portanto, que a seguir encontramos vários artigos que relatam estratégias de individualização terapêutica, aumentando o efeito terapêutico, e minimizando os efeitos laterais.

Sendo o relator deste editorial, um cirurgião, não posso deixar de dar enfoque à forma como a cirurgia minimamente invasiva tem revolucionado a intervenção cirúrgica. A história reporta-nos que foram os urologistas e os ginecologistas os pioneiros em muitos dos passos determinantes para chegarmos à cirurgia laparoscópica. Aqueles e os cirurgiões digestivos documentaram clinicamente que o desenvolvimento da cirurgia minimamente invasiva trouxe consigo várias vantagens que, resumidamente, resultam numa convalescença pós-operatória mais suave e mais curta. Inspirado pelos benefícios bem documentados de cirurgia minimamente invasiva em adultos e crianças, o século XXI começou com as primeiras tentativas de transportar as vantagens desta abordagem para recém-nascidos, tal como reportado neste número da Gazeta Médica, com a descrição de um caso de atresia duodenal corrigida de forma minimamente invasiva no período neonatal.

Para o futuro, temos apenas uma certeza, que a evolução dos cuidados médicos continuará com o contributo de todas as ciências, daí o meu convite para o leitor consultar o artigo de revisão sobre a Engenharia e Medicina.

Jorge Correia-Pinto
Editor Associado

1. Editor Associado da Gazeta Médica. 2. Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital de Braga, Braga, Portugal. 3. Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal.